

86 É proibido entrevistar

Os repórteres, portando credenciais na lapela, poderão circular dentro da igreja, mas as entrevistas com parentes do presidente Tancredo e autoridades foram vetadas. Para os fotógrafos, o esquema é mais rígido ainda: as listas serão organizadas por sorteio, revezando-se cinco fotógrafos a cada 15 minutos. A rigidez desse esquema provocou alguns protestos ontem, entre os fotógrafos, pois todos disputam o acesso ao Templo na hora da chegada do presidente José Sarney.

Para a cobertura da televisão, chegou-se também a um consenso: Dentro da igreja, apenas uma câmara irá gerar as imagens para as demais emissoras. Para os rádios-repórteres, depois de demoradas marchas e contramarchas, ficou acertado que eles poderão transmitir usando o som dos alto-falantes. Dentro da igreja, parentes e autoridades permanecerão numa área isolada do público e dos jornalistas. Depois da missa, serão organizadas duas filas para que o público leve seu último adeus ao presidente morto. A permanência diante do ataúde vai ser muito limitada para dar tempo a que todos possam ver o corpo embalsamado através do visor da tampa do ataúde.

A hora do término do velório está subordinada ao movimento do público nas filas. Os jornalistas, porém, segundo recomendação da Secretaria de Imprensa do Planalto, deverão começar a tomar posição nos pontos assinalados no cemitério a partir das 17 horas.

↘ Ao cemitério, que fica atrás da igreja, somente terão acesso os parentes de Tancredo — um cálculo de 70 pessoas — e o presidente José Sarney e sua comitiva, estimada em 20 pessoas. Este esquema é de tal rigor que, segundo o subsecretário de Imprensa do Planalto, Pedro Luiz Rodrigues, haverá dificuldades até para o ingresso das autoridades locais, inclusive do prefeito Cid Valério, que poderá ficar de fora, caso o número de parentes e autoridades federais acompanhando José Sarney ultrapassar o previsto.